



Etnobotânica, educação popular e plantas medicinais: diálogo entre a universidade e a comunidade no contexto da pandemia COVID-19

Ethnobotany, popular education and medicinal plants: dialogue between the university and the community in the context of the COVID-19 pandemic

EVALDT, Naytiara¹; GRELLERT, Ana Paula²; PONTES, Aline³; OLIVEIRA, Daiana⁴; TIL, Aline Cristina Mello⁵; GARCIA, Rafaela Miguel⁶

¹ Universidade Federal do Rio Grande, naytiara.s.v@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio Grande, ana.grellert@gmail.com; ³ Universidade Federal do Rio Grande, pontesa772@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Rio Grande, oliveiradaiana379@gmail.com; ⁵ Universidade Federal do Rio Grande, alinecristinamellotil@gmail.com; ⁶ Universidade Federal do Rio Grande, rafaelaagroecologia@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A origem desta proposta está atrelada aos processos formativos dos conhecimentos Agroecológicos por sua abordagem multidisciplinar. O Grupo de Estudos: Educação popular, Etnobotânica e Plantas Medicinais (GEEP) desenvolvido por estudantes do curso de Agroecologia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG vinculado ao setor pedagógico da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) - Campus São Lourenço do Sul e apoio da Diretoria Pedagógica da Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, consistiu-se em uma forma de construir um espaço de diálogo ampliando os saberes sobre temas voltados à etnobotânica, considerando-a como uma área em permanente construção junto com as concepções da Educação Popular e a abordagem sobre o uso das plantas medicinais através análise de referências bibliográficas. O projeto buscou promover ações como estudos orientados, debates, discussões sobre a ética, saúde, cultura, educação, entre outros temas que surgiram ao longo do desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: agroecologia; leitura; povos tradicionais.

Contexto

O Projeto de Apoio Pedagógico a Estudantes Indígenas e Quilombolas, que promoveu Rodas de Estudos sobre Paulo Freire em 2021, inspirou as alunas do curso de Agroecologia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Campus São Lourenço do Sul, a aprofundar seus conhecimentos sobre as práticas comunitárias de saúde dos povos tradicionais. Nesse sentido, buscamos compreender a relação desses povos com as plantas medicinais e as práticas que desenvolvem com elas. Assim, a Educação Popular e as Plantas Medicinais se tornaram temas relevantes, articulados com a Etnobotânica, para a disseminação de uma educação voltada aos princípios agroecológicos.

A Educação Popular é uma concepção de educação que busca valorizar os saberes e as experiências dos sujeitos populares, reconhecendo a diversidade cultural e a pluralidade de conhecimentos. Segundo Paludo (2001, p. 81) “as concepções representam um todo razoavelmente articulado, que expressa a visão de homem,



de sociedade, de processo histórico e função social da educação a partir do qual se procura imprimir um determinado rumo ao processo educativo”. A Etnobotânica é uma área do conhecimento que está em constante construção, ela busca entender as inter-relações entre a comunidade e as plantas. Apresentando os diversos fatores sociais, históricos e ambientais, junto ao entendimento desenvolvido pelas culturas sobre determinadas plantas e seus diferentes usos (ALBUQUERQUE, 2005).

As plantas medicinais são utilizadas como um recurso terapêutico desde os tempos mais remotos da história humana (ANDRADE et al., 2021). A passagem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais é um processo que envolve as relações familiares e culturais, entre gerações. O conhecimento adquirido ao longo da vida é compartilhado e valorizado, contribuindo para a propagação das tradições populares (ALMEIDA, 2012). As plantas medicinais são um exemplo de como os povos e as comunidades utilizam os recursos naturais de forma integrada, respeitando os ciclos e os ritmos da natureza.

O Grupo de Estudos: Educação Popular, Etnobotânica e Plantas Medicinais foi uma iniciativa que buscou promover o diálogo entre esses campos de conhecimento, através de leituras específicas e encontros online realizados entre agosto de 2021 e julho de 2022. O objetivo do grupo foi conhecer diferentes práticas integrativas agroecológicas que envolvem o conhecimento sobre as plantas medicinais, tendo como referência a concepção de Educação Popular. Nesta direção, a Educação Popular, aliada à Etnobotânica e a importância do conhecimento sobre as plantas medicinais, é considerada uma alternativa de disseminação das práticas agroecológicas. Assim, o projeto buscou estimular os processos que compõem o ensino, a pesquisa, a extensão e as trocas de saberes entre a comunidade em geral.

Descrição da Experiência

Após a consolidação da demanda em relação a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos sobre os temas em questão, as estudantes envolvidas no projeto adotaram estratégias para constituir o grupo de estudos. Desta forma, organizou-se o convite para a comunidade acadêmica interna e também para a comunidade externa visando a participação de interessados nas ações do projeto. Para as inscrições nas ações utilizou-se o formulário Google e o Google Drive para o compartilhamento dos textos para leitura prévia aos encontros. Assim, constituiu-se um grupo de pessoas interessadas no tema. Com o consentimento de todos, criou-se um grupo de whatsapp para facilitar a comunicação e divulgação das atividades do projeto.

O projeto iniciou suas atividades no período remoto emergencial, seguindo as normativas estabelecidas pelo Plano de Contingência da universidade decorrentes da situação pandêmica. Ao total foram desenvolvidos seis encontros com duração



de duas horas no período noturno, sendo cinco online, realizados pela plataforma digital Google Meet, e um presencial no espaço físico da universidade, o qual foi realizado no período em que retornaram às atividades presenciais em formato de oficina, e promoveu desta maneira o conhecimento na prática, a partir do diálogo, contato e troca dos conhecimentos. Uma das estratégias do projeto foi utilizar o Instagram como ferramenta de divulgação e educação sobre os temas discutidos nos encontros. Para isso, foi criado um perfil na rede social, onde foram postados materiais informativos baseados nas questões que mais geraram interesse e debate entre os participantes.

O projeto promoveu encontros online com convidados (as) com domínio nas temáticas propostas. Esses encontros foram espaços de troca de saberes e experiências baseando-se em textos compartilhados pela equipe organizadora do projeto antecipadamente para o debate e reflexão coletiva. O primeiro encontro online ocorreu no dia 20/10/2021 às 19 horas com o tema “Diálogo sobre educação popular, etnobotânica e plantas medicinais”. Para o encontro recomendamos a leitura do texto “Considerações em Torno do Ato de Estudar” do Paulo Freire (Figura 1) e o vídeo Etnobotânica Participativa.

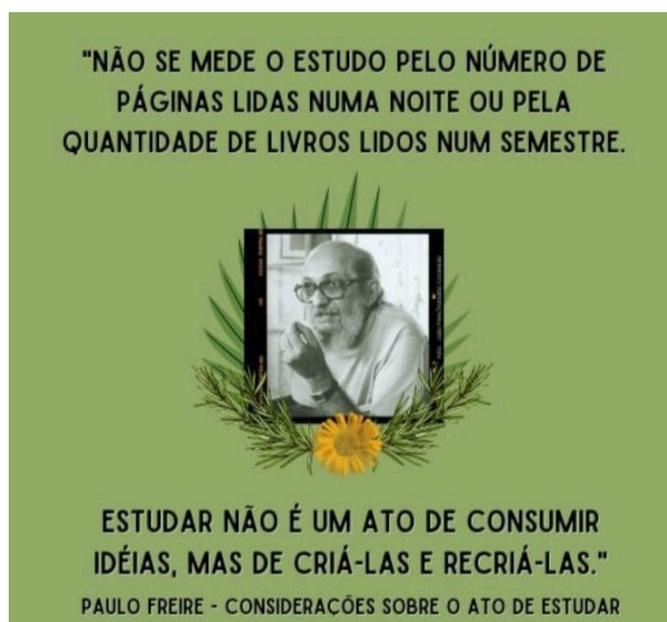


Figura 1 - Imagem ilustrativa do conteúdo produzido sobre o primeiro encontro.
Fonte: Adaptado do material informativo do projeto.

O segundo encontro “Etnobotânica e Saberes Afro-Brasileiros” aconteceu no dia 17/11/2021 às 19 horas. O objetivo do encontro foi disseminar o estudo da etnobotânica e os conhecimentos afro-brasileiros para a formação de saberes dos estudantes e da comunidade (Figura 2). Para o encontro recomendamos a leitura do texto “Plantas medicinais” da Mara Zélia Almeida, da página 44 a 51 e o texto “Estudos etnobotânicos e dinâmicas socioambientais no Quilombo São José da Serra/RJ” da Joyce Alves Rocha, Elza Neffa e Denise Daniel, publicado nos anais



do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais-UFES.

PLANTAS TRAZIDAS PARA O BRASIL E QUE MANTÊM SEUS NOMES EM YORUBÁ:

fava de Aridam
(*Tetrapleura tetraptera* Paub)

orobô (*Garcinia cola* Heckel)

(ALMEIDA, 2011)

"Há um intenso consumo de espécies vegetais através dos terreiros de religião afro-brasileira. Nestes, os Babalorixás e Yalorixás (sacerdotes), portadores de conhecimento etnomédico respeitável, prescrevem o uso das folhas, raízes, sementes e cascas para fins medicinais, banhos, ebós e outros propósitos ritualísticos."

(ALMEIDA, 2011)

Figura 2 - Imagens ilustrativas do conteúdo produzido sobre os assuntos abordados no segundo encontro.

Fonte: Adaptado do material informativo do projeto.

O terceiro encontro foi no dia 26/01/2022 às 19 horas. Neste encontro foi levantada a discussão sobre a integração das plantas medicinais com o sistema de saúde, recomendamos a leitura do livro "Plantas Medicinais utilizadas pelos agricultores ecológicos na região sul do Rio Grande do Sul" da Teila Ceolin. Para o quarto encontro recomendamos a leitura do texto 'A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam' de Paulo Freire que ocorreu no dia 03/03/2022 às 19 horas. O quinto e último encontro online ocorreu no dia 31/03/2022 às 19 horas. Para o encontro recomendamos a leitura do primeiro capítulo "Mulheres como sujeitos políticos da luta ecológica" do livro "Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas" de Emma Siliprandi (Figura 3). O sexto encontro ocorreu de forma presencial no dia 20/06/2022 às 19 horas com a oficina "Boneco Fitoterápico".



Figura 3 - Imagens ilustrativas do conteúdo produzido a partir das demandas que surgiram no encontro sobre mulheres.

Fonte: Adaptado do material informativo do projeto.

Resultados

O projeto se mostrou uma boa ferramenta na disseminação do conhecimento e diálogo sob diferentes perspectivas, pois a cada encontro foi possível construir espaços de diálogo sobre temas voltados à Etnobotânica, Plantas Medicinais e Educação Popular. As leituras prévias incentivaram a troca de saberes e discussões, que abordaram assuntos como saúde, bem-estar, cultura, educação e religiosidade.

O Grupo de Estudos: Educação Popular, Etnobotânica e Plantas Medicinais (GEEP), possibilitou as trocas de saberes sobre as temáticas estudadas entre os participantes. No âmbito da popularização dos conhecimentos sobre a Educação Popular, Etnobotânica e Plantas Medicinais e seus usos, foram efetuadas publicações pela rede social Instagram (@geepfurg), considerada estratégia de popularização da temática. Destaca-se ainda, a adesão às temáticas trabalhadas, tanto pelos estudantes da FURG quanto pela comunidade externa envolvida. Compreende-se que esta ação de ensino possibilitou ampliar os conhecimentos sobre a Etnobotânica e sobre as Plantas Medicinais, favorecendo a aproximação do conhecimento científico e dos conhecimentos populares, de maneira solidária, com respeito aos diferentes sujeitos e à ciência. Assim, dialogamos com Freire (1980) que explica que a prática educativa reflexiva e dialógica, caracteriza-se num dos maiores desafios para a educação, e para universidade pública na sua forma atual.



É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (FREIRE, 1980, p.39).

Desta ação realizada no âmbito acadêmico, surgiram novas possibilidades de pesquisa e estudos, como por exemplo, a necessidade de aproximação da universidade pública com os grupos populares de modo a favorecer uma formação acadêmica e profissional mais abrangente para os estudantes, assim como esta ação demonstrou a necessidade de investimento em projetos de pesquisa voltados para a Etnobotânica em âmbito local e regional e fomento à políticas públicas que valorizem e resgatem o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais. Destaca-se os impactos tecnológicos vivenciados durante a realização do projeto, observou-se que mesmo com dificuldades de acesso a redes e equipamentos de qualidade, houve engajamento dos participantes da ação, os quais mantinham constância em suas participações nos encontros virtuais, indicando a relevância da referida ação no sentido de favorecer a criação de comunidades de aprendizagem e apoio mútuo em torno das temáticas trabalhadas. Contudo, é importante destacar que estes espaços de integração entre a universidade e a comunidade, fortalece os conhecimentos tradicionais no cultivo e aplicação sobre as plantas medicinais, por meio das trocas de conhecimentos através dos diálogos nos referidos encontros, assim valorizando e fortalecendo os conhecimentos em torno da agroecologia, visto que a agroecologia é construída e tem referência nos conhecimentos tradicionais e disseminada através da Educação Popular.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fabíola Aretuse Oliveira. **A percepção de alunos de duas escolas da cidade de Areia - PB acerca da utilização de plantas medicinais**. 2012. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Introdução à etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ANDRADE, Nayara Duarte de.; ALMEIDA, Breno Machado de.; SOUSA, Regina Maria Silva.; ARAÚJO, Mauricio dos Santos. **Uso das plantas medicinais para fins terapêuticos por estudantes do Ensino Médio**. Research, Society And Development, v. 10, n. 4, p. 1-11, 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.